

Extensão em Natação: Reflexões e Evidências

Na primeira parte deste livro, admitindo que, cada vez mais, reúnem-se evidências sobre a atuação da Extensão na cena universitária brasileira, são expressas reflexões e concepções desenvolvidas na Faculdade de Educação Física da Universidade de Campinas (FEF – Unicamp): na perspectiva de reidentificar práticas para desenvolver políticas, procede-se, de modo sucinto, ao reconhecimento da extensão da Extensão, marcadamente por suas diversas atuações de Ensino, apresentando alguns pressupostos básicos para a ação. A seguir, apresenta-se e descreve-se o *Projeto Aprender a Nadar*, iniciativa extensionista distinguida e bem-sucedida dessa instituição, o qual se caracteriza por uma extensão singularmente interessante como iniciativa de ensino: sob orientação docente, inclui execução por e para estudantes. São apresentados também alguns estudos quantitativos desenvolvidos no *Projeto Aprender a Nadar*, com vistas a conhecê-lo e caracterizá-lo melhor.



1.1 Reidentificando práticas para desenvolver políticas

As **finalidades** da universidade são ensino, pesquisa e extensão. Eis aí um truísmo que se ouve com grande frequência entre nós. Algumas vezes a ordem dos fatores citados é invertida e a frase se conclui por pesquisa, ensino e extensão. Nunca se ouve, no entanto, a menção se iniciar por este último elemento, mesmo tendo-se presente, por exemplo, a realidade do ensino em saúde, o qual, por se dar, por natureza, em hospitais universitários e centros de saúde-escola,^G é dos mais decididamente extensionista (Gonçalves, 2000).

No entanto, nos últimos anos, situações novas vêm operando com muita clareza sobre os respectivos determinantes envolvidos: na esteira das fortes restrições financeiras instaladas no interior da universidade brasileira, se tem dito que as maiores parcelas dos orçamentos se destinam ao pagamento de servidores docentes e não-docentes, restando muito pouco mesmo para inversões no ensino. Por conseqüência, as **iniciativas inovadoras** que fogem do rotineiro têm de ir buscar recursos externos: a pesquisa, nessas circunstâncias, recorre aos organismos de fomento, enquanto para tudo o mais teve-se de redescobrir a extensão.

Assim, de patinho feio ou atividade menor, ela passou a ocupar a **centralidade dos debates** e das agendas dos círculos acadêmicos. E ao ser, desse modo, o braço institucional da universidade na essência do interno com o externo, é a ela que ocorre atingir as outras instâncias do público e do privado. E, pelo exercício dessa interlocução, amplia para

G Termo conceituado no Glossário.

a coletividade os avanços da academia, na mesma medida em que traz para esta as realizações, aspirações e questionamentos daquela. Mais ainda: é dela e para ela que se abre mais uma possibilidade de deparar com o novo. De fato, a Extensão tem “a função de integrar a Universidade à sociedade de maneira a retirar elementos informativos que sirvam à renovação do sistema universitário, na busca por elevar os padrões culturais do meio” (Gaelser, 1988:368).

Assim se procede, reconhecendo a **abrangência** da Extensão Universitária em muito distintos saberes e agires; identificando-a como face amplamente sensível da relação da Universidade com a Sociedade e vice-versa, considerando a experiência acumulada ao longo de anos pelos diferentes segmentos acadêmicos, seja através do acolhimento de demandas expressadas por usuários, como também pelas propostas inovadoras que têm exercitado a respeito; percebendo as manifestações e decorrências da conjuntura em que a Universidade Pública brasileira opera atualmente e admitindo como princípios saudáveis da administração pública, integridade, participação e equidade.

Sintetizando, trata-se do “espaço do cidadão que não está direta ou indiretamente vinculado com o Ensino e a Pesquisa, ou mais simplesmente com a influência da universidade, no seu papel de mantenedora dos valores culturais. A Extensão pode, também, ser vista como uma tentativa de aproximação com a comunidade” (Santin, 1988:290-1).

A questão se põe deste modo porque, contrariamente ao que certas práticas freqüentes possam apontar, importa destacar de início que a Extensão Universitária é, queiramos ou não,



Importa destacar de início que a Extensão Universitária é, queiramos ou não, fase final de desenvolvimento científico e de formação profissional.



fase final de **desenvolvimento científico e de formação profissional** que diz respeito à transferência tecnológica para melhorar o bem-estar^G das pessoas e conquistar a concretude de sua cidadania. Atualmente, já se torna inegável que, ao cumprir esse perfil, a Extensão envolve-se de modo sólido tanto com a concepção quanto com a execução e aplicação da pesquisa. Vale dizer, pensá-la e exercê-la de maneira significativa não se esgota em incluir e transcender convênios, campeonatos e financiamentos, mas se dá na apreensão de tais manifestações como elementos de formulação e implementação de ação social fundamentada, aí radicando seu ofício.

Isso é particularmente significativo para o âmbito da **Edu-**

cação Física/Espportes^G, porque esta, baseada na Universidade, também é a face sensível e de grande visibilidade para o novo. Sua especificidade exige que, a essas características gerais, se incorpore e se exercite a cotidianidade da administração de eventos, parcerias e espaços desportivos. Em outros termos, a Extensão da Educação Física–Espportes^G é dimensão bastante sensível da Universidade. Expressa-se inquestionável que, nesse sentido, nossa área acumulou extenso acervo de realizações, na maioria bem-sucedidas, cuja recuperação, consolidação e reflexão se fazem altamente reveladoras. Em outros termos, a atuação do professor de Educação Física^G na Extensão é a “de resgatar para o interior de sua prática o compromisso social, atuando, no contexto de uma pedagogia social crítica, os componentes ensino e pesquisa orienta-



G Termo conceituado no Glossário.



Foto 1 Aspectos da FEF/Unicamp – quadras, campo de futebol e sala-de-aula.

dos e realimentados pela extensão em seu constante convívio e interação com a comunidade” (Escobar, 1988:308).

1.2 A extensão da Extensão: prioritariamente o ensino

Pensar a Extensão na relação com os demais compromissos da Universidade destaca, desde logo, suas tangências com o Ensino. Algumas, de fato, insinuam-se prontamente:

- **Aplicação acadêmica para a formação profissional.** Nessa categoria se incluem desde os clássicos modelos pedagógicos em estágio supervisionado até, mais recentemente,



Pensar a Extensão na relação com os demais compromissos da universidade destaca, desde logo, suas tangências com o Ensino.



disciplinas, como as existentes na FEF/Unicamp, de Projetos de Extensão. De fato, tem-se observado que boa parte de nossos alunos chega à faculdade ávida de convivência e aplicação da Educação Física Escolar, das Modalidades Esportivas, da Atividade Física Adaptada^G e do Tempo Disponível de Lazer^G.

No entanto, essas oportunidades nem sempre lhes são acessíveis de forma sistemática, além do risco do fluxo estanque de sua grade curricular, de forma que aí se torna indispensável a égide da flexibilidade identificadora da Extensão. Assumir tais fatos significa, no médio e longo prazo, comprometer a Extensão como Serviço Universitário Permanente, a um só tempo instância de aplicação de ensino, unidade básica da Faculdade de Educação Física, na dimensão que guarda a Escola de Aplicação em relação à Faculdade de Educação, o Hospital das Clínicas

G Termo conceituado no Glossário.

e Centros de Saúde–Escola^G para os cursos de Medicina ou a Fazenda-experimental com a Agronomia.

- **Cursos de Extensão.** Modalidade de ensino organizado oferecida a profissionais graduados ou não que retornam à escola em busca de atualização, aperfeiçoamento e até especialização. O acervo de experiência no oferecimento de eventos dessa natureza que temos acumulado, em particular naqueles destinados ao acolhimento de profissionais que procuram a especialização, vem revelando que para a grande maioria das pessoas que aí se destina, trata-se da única oportunidade de suas vidas de interagir efetivamente com uma Universidade, pois até então sua vivência formativa exclusiva dera-se em cursos noturnos de faculdades isoladas, meramente repetidoras de informações científicas. Em sua essência, constituem recursos bastante vigorosos, prioritariamente, para:
i) produzir quadros técnico-políticos para as ilhas da administração pública brasileira comprometidas com as necessidades populares, em particular em algumas municipalidades e estados, bem como em certos segmentos distinguidos do ministério público; ii) fortalecer a inclusão dos diferentes segmentos sociais à convivência universitária; e iii) contribuir para redução de barreiras entre pesquisadores e usuários.
- **Ensino a distância.** Conjunto de recursos e procedimentos que permitem o atingimento sistemático



Para a grande maioria das pessoas que aí se destina, trata-se da única oportunidade de sua vida de interagirem efetivamente com uma universidade.



G Termo conceituado no Glossário.

e periódico de mensagens técnicas a pessoas fisicamente distantes do local da geração da informação. Exercitado anteriormente, sobretudo pela mídia, expressa-se nos dias atuais pelas amplas possibilidades informacionais, encontrando-se esse segmento em ampla expansão nos mais diferentes centros.

- *Encontros, congressos e eventos técnicos.* O apoio a essa variada gama de certames acadêmicos para assimilação e discussão de novas conquistas e conhecimentos constitui-se em uma das mais tradicionais e concorridas atividades de extensão de nossas universidades.
- *Ação integrada da Extensão com a pós-graduação.* É das vertentes mais sensíveis a respeito. O desafio básico consiste em superar a concepção não-infreqüente que considera essas duas áreas não só muito distintas mas



As dicotomias fazer-refletir, corpo-mente, físico-mental já de há muito cederam lugar ao complexo e ao complementar.



até antípodas: enquanto a primeira lidaria com o trabalho aplicado e ingênuo, caberia à segunda missão nobre e pensante da universidade. Lembrando que já vai longe o tempo das dicotomias (as dualidades fazer-refletir, corpo-mente, físico-mental já de há muito cederam lugar ao complexo e ao complementar), trata-se, especificamente de praticar e desenvolver realidades como a dos grupos temáticos^T, unidades conceituais e aplicadas gestadas numa perspectiva conjunta e operadas de maneira sinérgica.

Assim como a causa da pobreza dos incas foi sua riqueza (que, por imensa, atraiu a cupidez dos exploradores), é exa-

T Tema tratado no Capítulo 6.

tamente a grande abrangência da Extensão universitária lembrada como resposta quando se discute o alcance habitualmente reduzido das ações extensionistas em nosso meio. Em outros termos, a pergunta fundamental formulada nesse contexto de sucateamento da universidade e depauperização de seus docentes consiste em indagar como dar conta, concretamente, de leque tão amplo de ações como as de Extensão. Embora se reconheça certo simplismo em pôr a questão de modo assim estritamente operacional, tem-se defendido como resposta a estratégia adotada em nossa iniciativa, a dos Grupos Temáticos. O que são Grupos Temáticos? Trata-se da articulação institucional de vários docentes que trabalham objetos ou metodologias avizinhas, de sorte a poderem constituir unidade acadêmica. Vale dizer, passam a executar ensino, pesquisa e extensão associadamente: reúnem suas disciplinas, projetos e orientandos de gradua-



Foto 2 Curso de especialização.

ção e de pós e passam a cumprir agenda em comum. Assim, o que era domínio de apenas um passa a ser prática de vários, de forma concomitante ou sucessiva (a depender das respectivas possibilidades e interesses), numa execução ágil e flexível, ampliadora da capacidade de diálogo–atuação.

1.3 O Projeto Aprender a Nadar

Na **Universidade Estadual de Campinas**, “o conceito de Extensão está visivelmente direcionado no sentido de integrar-se com as demandas sociais, seja no setor produtivo, seja aquelas que resultam da iniquidade, falta de acesso à renda, aos bens e aos serviços”, considerado, ainda, como “processo de mão dupla, onde a mesma opera em conjunto com a comunidade, com o objetivo de superar dificuldades” (Mendes, 2000:ii). Portanto, a Extensão Universitária é a interface entre a sociedade civil e o Estado em que aquela revela à universidade suas questões mais prementes.

Realmente, conceituam-se as atividades de extensão na Universidade Estadual de Campinas, no seu conjunto, como “a disponibilização da sua competência em pesquisa e ensino em um processo solidário de interação com a sociedade” (Tavares, 2000:i). **Na singularidade da Educação Física^G**, a Extensão, segundo Tojal (1989), é a oportunidade de oferecer “a prática laboratorial”, essencial à formação profissional em Educação Física^G.

Nesse sentido, surge em 1996, na Faculdade de Educação Física, **o Projeto Aprender a Nadar, em face da necessidade de alunos que cursavam a disciplina Estágio Supervisio-**

G Termo conceituado no Glossário.

nado em Treinamento e Esportes I e haviam manifestado interesse em estagiar na modalidade natação, mas encontravam problemas referentes à acessibilidade nas academias e clubes procurados. De pronto, foi cogitado o uso da piscina da faculdade, espaço esse ocioso grande parte do tempo. Assim, as primeiras aulas do projeto começaram a ser oferecidas à comunidade. O projeto dentro da própria faculdade facilitava tanto o estágio dos alunos como a supervisão do professor responsável. No semestre seguinte os alunos expressaram interesse em continuar, e outros, não envolvidos com a obrigatoriedade, quiseram iniciar. Diante desse quadro foi que, coordenado por um de nós (Enori H.G. Galdi), o projeto começou a ganhar forma, ou seja, viabilização estrutural e planejamento.


O projeto dentro da própria faculdade facilitava tanto o estágio dos alunos como a supervisão do professor responsável.




Foto 3 Piscina da FEF: local de desenvolvimento do PAN.

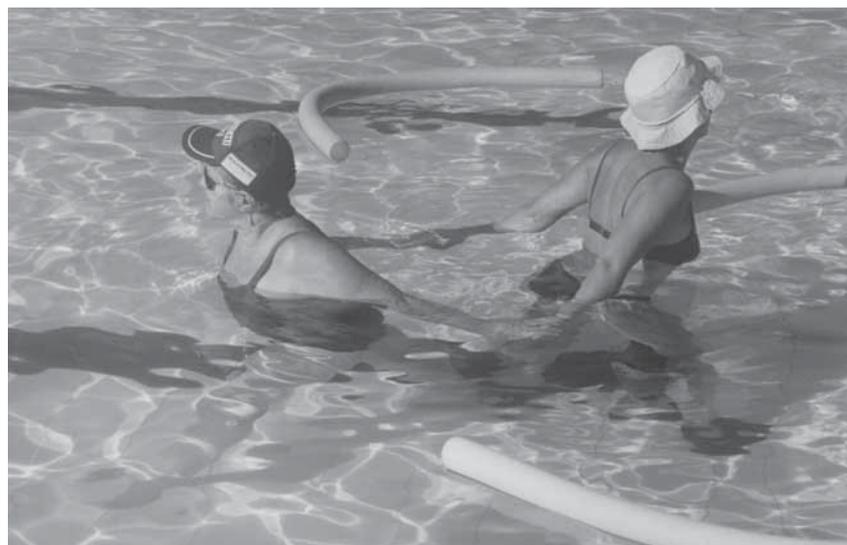


Foto 4 Diferentes faixas etárias e níveis de habilidades participantes do PAN.

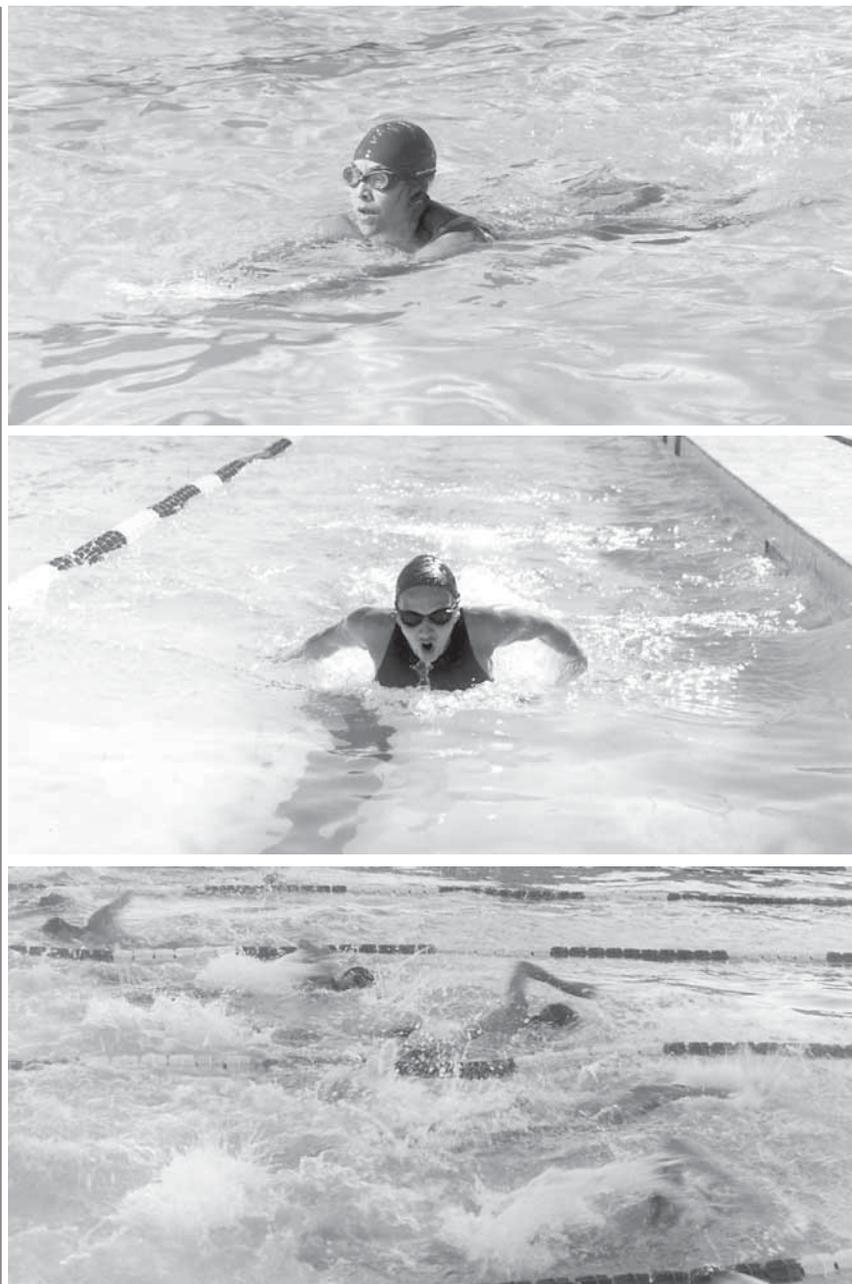


Foto 4 Diferentes faixas etárias e níveis de habilidades participantes do PAN (cont.).

Atualmente, são oferecidas aulas de natação e hidroginástica para diferentes faixas etárias (crianças, adultos e terceira idade), com diferentes níveis de habilidade (iniciação ou aprimoramento), para a comunidade interna e externa à universidade, ou seja, alunos, funcionários e professores, além dos seus filhos e membros da comunidade local, durante os períodos diurno e noturno. **O total de turmas abertas por semestre para essas atividades já atingiu dezessete**, sendo que em cada uma delas participam, no mínimo, dois monitores.

Essa experiência tem contribuído com alunos e colaboradores, tanto nos aspectos pedagógicos e organizacionais, quanto em relação à prática de conceitos aplicados da natação. É baseada nesse quadro de referências que a presente publicação vem expô-la a um público maior.

1.4 A extensão do Aprender a Nadar: prioritariamente o ensino

O *Projeto Aprender a Nadar* vincula-se à disciplina **MH411- Pedagogia e Esportes-Natação**, pertencente ao núcleo comum do currículo, oferecida no primeiro semestre do curso de graduação em Educação Física^G. Engloba procedimentos pedagógicos de natação que proporcionam vivência e aprendizagem, servindo ainda como meio de divulgação dentro e fora da Universidade, bem como despertando interesse dos alunos para participarem como monitores.

No âmbito da Extensão, os objetivos principais deste projeto são atender as expectativas da comunidade, oportunizando ainda o conhecimento e a prática de atividades

G Termo conceituado no Glossário.

físicas na água. Quanto ao ensino, visa-se à consolidação pedagógica dos conteúdos de graduação, fornecendo elementos para auxílio, monitoração e/ou planificação de aulas. Os monitores têm a oportunidade de aplicar e aprofundar concepções e práticas dessas modalidades, confrontando-se ainda com situações nem sempre previsíveis pelo conhecimento teórico auferido em sala de aula. Tais características tornam cada uma dessas oportunidades espaço de aprendizado e de amadurecimento acadêmico.

Abordando os diferentes conteúdos que envolvem a natação e a hidroginástica, pode-se afirmar que o *Projeto Aprender a Nadar* tem servido de “laboratório” para o desenvolvimento de pesquisas relativas à modalidade, tanto na graduação como na pós-graduação, mediante monografias de final de curso, além de apresentações em congressos e encontros técnicos da área^T.

O *Projeto Aprender a Nadar* tem apoiado ainda a participação dos alunos em cursos de atualização na área, os quais atuam como multiplicadores, posteriormente, para os demais, em **reuniões, palestras ou seminários**. Essa participação é muitíssimo importante e necessária, dada a diversificação de atividades existentes no mercado de trabalho e que, em geral, as disciplinas do currículo não chegam a contemplar. Isso porque conta-se, atualmente, com uma variedade de atividades físicas sistematizadas no meio líquido, como: natação para bebês, gestantes, terceira idade, asmáticos, hipertensos, e variações como *deepwater* e *hidropower*, entre



Tais características tornam cada aula um espaço de aprendizado e de amadurecimento profissional.



^T Tema tratado no Capítulo 6.

outras. A possibilidade de participação nessas realidades tem contribuído, de forma significativa, para o melhor preparo desse profissional.

Com o surgimento de vários outros projetos de extensão na FEF, que privilegiam diversas manifestações da cultura corporal, fez-se necessária certa regulamentação para que pudesse haver **continuidade, sem perder a qualidade e a seriedade adquiridas**, o que foi conseguido com a aprovação do Regimento da **Escola de Esportes** e Atividade Física da FEF, mediante a Resolução da Congregação nº 19/99 de 28/04/1999. Nesse contexto, são considerados elementos básicos e relevantes, para ser observados: o interessado já deve ter cursado a disciplina MH-411 – Pedagogia e Esportes – Natação, já estar atuando no PAN, dispor de pelo menos duas horas semanais para se dedicar à atividade e não ultrapassar a grade horária máxima, que é de oito horas semanais.

A atuação do aluno no Projeto Aprender a Nadar passa por duas fases distintas: auxiliar e monitor. O primeiro é o



O monitor recebe bolsa.

que participa pela primeira vez, necessariamente no mínimo por um semestre. Sua presença é obrigatória em todas as reuniões, tanto nas realizadas com os monitores como as programadas pela coordenação. Em ambas, há compromisso com assiduidade e também com discussão e elaboração de programas e cronogramas. Após essa fase, o aluno passa a exercer a função de monitor, posteriormente a avaliação conjunta com coordenadora e monitor responsável pela turma em que atuou. A partir daí, o monitor recebe bolsa e, no plano executivo, é o maior responsável pelo andamento das aulas, bem como pelo cumprimento do programa.

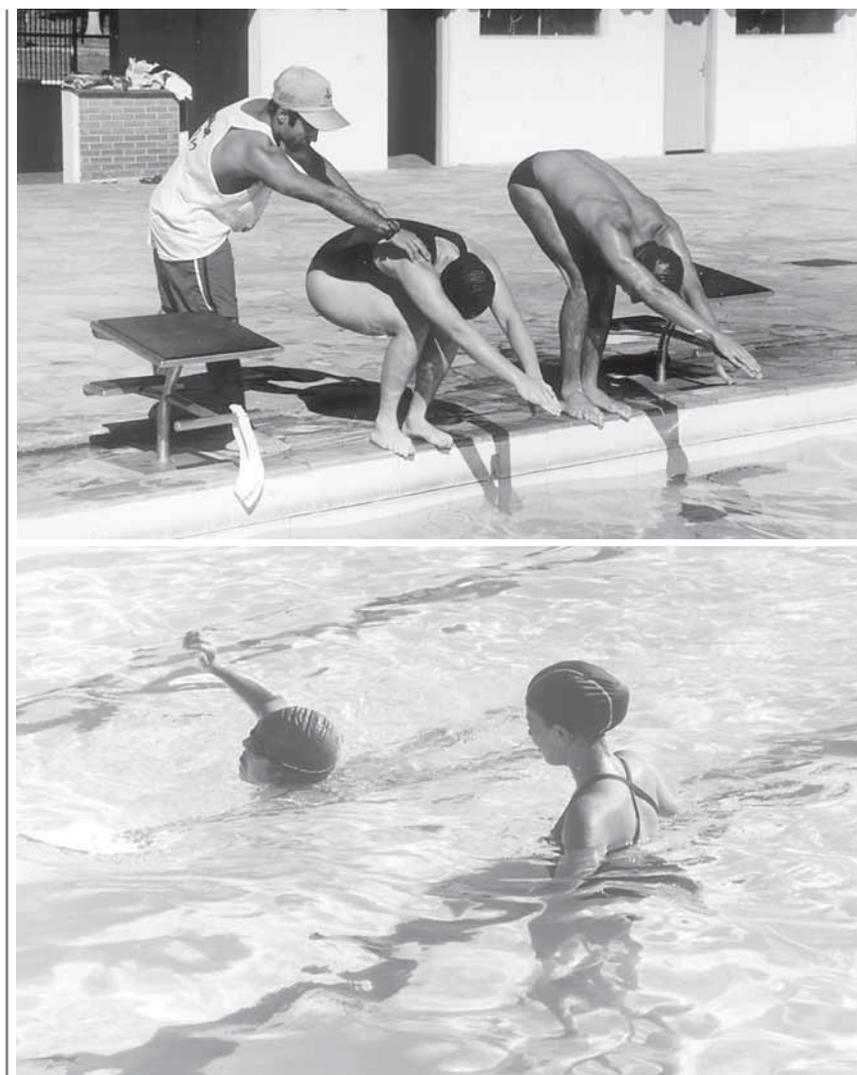


Foto 5 Atuação didático-pedagógica no PAN.

Ademais, é de sua responsabilidade informar a coordenação acerca da **participação dos auxiliares**, assim como de eventuais problemas. Isso se dá em reuniões mensais, as quais têm o intuito de analisar as aulas, esclarecer dúvidas,

trocar informações e discutir outros fatores relacionados com as habilidades aquáticas. O auxiliar não recebe bolsa, pode intervir nas aulas, mas é supervisionado pelo monitor com mais tempo de participação no projeto.

Ocasionalmente surge uma terceira fase: **o estágio**. Essa fase é composta por alunos de graduação da FEF, que se envolvem com o projeto, vinculados às Disciplinas MH630 e MH640, Estágio Supervisionado em Treinamento em Esportes I e II, respectivamente, e os mesmos compromissos com o projeto são assumidos.

Tem-se adotado **processo de avaliação** por questionários, com a finalidade de conhecer mais detalhadamente o perfil dos usuários do projeto em relação a estado de saúde, características de suas demais atividades físicas e, ainda, como souberam do projeto. São feitas também avaliações físicas por medidas de dobras cutâneas, peso e estatura. Esses procedimentos são realizados no início e no final dos semestres, na primeira e última semanas de aula, respectivamente, com o objetivo de verificar possíveis alterações físicas decorrentes da prática da atividade física.^G Todos os auxiliares, monitores e estagiários têm sido responsáveis pela aplicação desses instrumentos.

Ao final de cada semestre, os monitores, auxiliares e estagiários **são avaliados pelos próprios usuários das turmas**, em que atuaram mediante formulário no qual constam perguntas referentes ao conhecimento teórico-prático, relacionamento aluno-monitor e assiduidade. As informações são tabuladas e os resultados, divulgados no grupo. Mediante tal instrumento, orienta-se para suprir, refletir e reajustar sua prática.

G Termo conceituado no Glossário.

As inscrições dos usuários são realizadas, em geral, na primeira ou na segunda semana do início dos semestres letivos, mediante o recolhimento de taxa que varia de acordo com a idade e a existência ou não do vínculo com a universidade, sempre inferior a 80% do valor de mercado. Alunos, professores, funcionários e irmãos de usuários recebem bolsa de 50%. Os recursos arrecadados têm como objetivo fornecer certa autonomia financeira ao *Projeto Aprender a Nadar*, possibilitando assim a compra de materiais novos e diferenciados, além do oferecimento de bolsas e cursos de aperfeiçoamento aos alunos envolvidos. Os respectivos procedimentos estão regulamentados na legislação pertinente: Resolução Congregação FEF/UEC nº 019/99, 73ª Reunião Ordinária de 28/04/99 (Gonçalves, 2000).



Os respectivos procedimentos estão regulamentados na legislação pertinente: Resolução Congregação FEF/UEC nº 019/99, 73ª Reunião Ordinária de 28/04/99.



Semestralmente têm sido oferecidas **vagas** em diversas turmas, de segunda a sexta-feiras, nos horários matutino, vespertino e noturno. Os interessados são alocados, por meio de esclarecimentos, no ato da inscrição, nas diferentes categorias, Iniciação e Aperfeiçoamento para crianças a adultos e 3ª idade, além de atividades aquáticas como a Hidroginástica. Procura-se oferecer pelo menos uma turma de cada categoria nos diferentes períodos. Na Iniciação a Natação, como não poderia deixar de ser, são aceitos os interessados que não sabem se locomover no meio líquido e também os que apresentam pouco domínio do corpo na água, ou desconhecem qualquer estilo da natação^T. Já no Aprimoramento é

T Tema tratado no Capítulo 3.

necessário que o aluno execute, sem grandes exigências técnicas, os estilos crawl e costas, o que é observado no primeiro dia de aula, por teste de 25 metros em cada um desses nados^T. Tal procedimento tem caráter eliminatório, pois trata-se de categoria cuja procura é bem grande, e é necessário formar turmas com certa homogeneidade em relação ao desenvolvimento.

De qualquer forma, em alguns semestres já houve a necessidade de adotarem-se aulas para diferentes níveis de habilidade, ou seja, alunos da iniciação e aprimoramento, simultaneamente, na mesma turma. Desenvolve-se, assim, **trabalho concomitante**, mediante a divisão do espaço da piscina em duas aulas distintas. Isso só foi possível com o aumento do número de monitores no projeto (treze monitores e dez auxiliares), pois esse é o tipo de aula que implica a presença de mais monitores do que naquelas em que as necessidades são semelhantes entre si.

A **alocação dos monitores** nas diferentes turmas ocorre segundo a disponibilidade pessoal e temporal destes e também pelo interesse em trabalhar com faixa etária ou nível de habilidade específicos. Tudo isso é discutido e decidido em reuniões realizadas com todo o grupo envolvido.

1.5 Conhecendo melhor o Projeto Aprender a Nadar

Buscando conhecer melhor o *Projeto Aprender a Nadar*, tem-se uma primeira visão geral a respeito fornecida pela Tabela 1.1, em que o respectivo impacto pode ser aqui-

T Termo conceituado no Glossário.

Tabela 1.1 Distribuição das inscrições efetuadas no *Projeto Aprender a Nadar* por semestre/ano, segundo o número de vagas oferecidas.

Semestres	Vagas oferecidas (A)		Vagas preenchidas (B)		B/A %
	F.A.	F.R.	F.A.	F.R.	
1º sem. 1998	380	11,80	297	10,91	78,16
2º sem. 1998	415	12,89	352	12,94	84,82
1º sem. 1999	375	11,65	230	8,45	61,33
2º sem. 1999	375	11,65	280	10,29	74,67
1º sem. 2000	450	13,97	480	17,64	106,67
2º sem. 2000	440	13,66	373	13,71	84,77
1º sem. 2001	380	11,80	340	12,49	89,47
2º sem. 2001	405	12,58	369	13,57	91,11
Total	3.220	100,0	2.721	100,0	84,51

F.A. Frequência absoluta.^GF.R. Frequência relativa.^G

latado em termos absolutos: alcance de 3.220 pessoas em quatro anos.

Com a perspectiva de identificar **as especificidades**, tanto do grupo do *Projeto Aprender a Nadar* especificamente, quanto em relação ao conjunto de iniciativas da Escola de Esportes da FEF/Unicamp, relatam-se a seguir algumas informações quantitativas obtidas em investigação voltada ao conhecimento do perfil de ambos, partindo de estudo exploratório de Ramos *et al.* (2001), lidando com informações colhidas num dos doze semestres em que se tem desenvolvido o *Projeto Aprender a Nadar*.

G Termo conceituado no Glossário.

Para tanto, considerando o predomínio do adulto jovem na demanda do serviço estudado e na composição da população brasileira (58,6% entre 18 e 39 anos, segundo o IBGE, 1997), adotou-se o critério de amostragem proporcional por partilha fixa (2:1), alocando-se as unidades no interior dos extratos por acessibilidade. **Atingiram-se 437 indivíduos** (sendo 268 do sexo masculino e 169 do feminino entre alunos, docentes e funcionários). Elegeu-se como instrumento de coleta de dados questionário composto de questões abertas e fechadas, com os ajustes pertinentes em relação a modelos já empregados em nosso meio. Apreciações foram procedidas, ao nível descritivo, pelas distribuições porcentuais, e no plano analítico, pelo teste X^2 de Pearson (Norman; Streiner, 1994), e de Goodman para comparações intra e inter-populações multinomiais (Goodman, 1994 e Goodman, 1965) ao nível de 5% (Gonçalves, 1982), executados pelo Prof. Dr. Carlos Roberto Padovani, professor titular de Bioestatística do Instituto de Biociências da Unesp de Botucatu, em projeto de Iniciação Científica PIBIC/CNPq de Carla Cristina Cuoco Léo.



Mais de um terço do total de pessoas da Escola de Esportes (e da amostra) é do *Projeto Aprender a Nadar.*



Desde pronto em relação ao conjunto de outras atividades consideradas (artes marciais, musculação, condicionamento físico, ginástica localizada e dança), observa-se, seja em termos populacionais, seja amostrais, que os praticantes do PAN correspondem a mais do que a terça parte do total de pessoas consideradas (35,8% e 41,4%, respectivamente, Tabela 1.2).

Tabela 1.2 Distribuição da população de usuários da Escola de Esportes e respectiva composição da amostra, segundo a modalidade praticada.

Modalidade	População de usuários (A)		Amostra estudada (B)		B/A %
	F.A.	F.R.	F.A.	F.R.	
Projeto <i>Aprender a Nadar</i>	345	35,8	181	41,4	52,46
Demais modalidades	618	64,2	256	58,6	41,42
Total	963	100,0	437	100,0	45,38

No que se refere à faixa etária, a Tabela 1.3 mostra que as cifras alcançadas caminham igualmente na mesma direção: os dois primeiros postos nas distribuições de ambos os grupos são constituídos pelo **adulto jovem**, i.e., pessoas entre 18 e 30 anos; a seguir no *Projeto Aprender a Nadar* predominam os adolescentes (12,7%), enquanto no conjunto das modalidades, as demais faixas etárias. Em relação às especificidades nas modalidades aquáticas, registra-se domínio de hidroginástica em menores de dezoito anos e na terceira idade em maiores de 44 anos. A apuração dos dados dos demais semestres, no entanto, parece apontar para a relativização desses dados, sobretudo quanto ao predomínio dos adultos jovens na hidroginástica.

Perseverando no interesse de conhecer o perfil dos usuários do *Projeto Aprendendo a Nadar* (PAN) em relação às pessoas que demandam o conjunto de demais atividades extensionistas oferecidas, tomaram-se como variáveis de interesse aquelas cujas distribuições são apresentadas descritivamente na Tabela 1.4, a partir da qual se constituíram a

Tabela 1.3 Distribuição de frequência dos usuários do *Projeto Aprender a Nadar* por faixa etária, segundo as atividades aquáticas.

Faixa etária	Projeto Aprender a Nadar												Conjunto das modalidades			
	Iniciação			Aprimoramento			Hidroginástica			3ª idade			Total		F.A.	F.R.
	F.A.	F.R.	F.A.	F.R.	F.A.	F.R.	F.A.	F.R.	F.A.	F.R.	F.A.	F.R.	F.A.	F.R.	F.A.	F.R.
< 18	6	12,2	4	5,4	13	30,9	-	-	23	12,7	14	3,2	14	3,2	14	3,2
18-23	19	38,8	39	52,8	7	16,7	-	-	65	35,9	223	51,0	223	51,0	223	51,0
24-30	14	28,6	22	29,7	6	14,3	2	12,5	44	24,3	100	22,9	100	22,9	100	22,9
31,36	4	8,2	7	9,5	7	16,7	1	6,3	19	10,5	34	7,8	34	7,8	34	7,8
37,43	4	8,2	1	1,3	9	21,4	3	18,7	17	9,4	32	7,3	32	7,3	32	7,3
≥ 44	2	4,0	1	1,3	-	-	10	62,5	13	7,0	34	7,8	34	7,8	34	7,8
Total	49	100,0	74	100,0	42	100,0	16	100,0	181	100,0	437	100,0	437	100,0	437	100,0

Tabela 1.4 Distribuição de frequência dos usuários, segundo as variáveis de interesse.

Variáveis de interesse	Usuários					
	<i>Projeto Aprender a Nadar</i>		Conjunto das modalidades		Total	
	F.A.	F.R.	F.A.	F.R.	F.A.	F.R.
Sexo:						
Masculino	80	44,1	188	73,4	268	61,3
Feminino	101	55,9	68	26,6	169	38,7
Condição institucional						
Aluno	146	80,7	213	83,2	359	82,2
Professor	3	1,6	10	3,9	13	2,9
Funcionário	32	17,7	33	12,9	65	14,9
Tempo de AF regular						
< 1 ano	79	43,6	70	27,3	149	34,1
1 a 3 anos	49	27,1	85	33,2	134	30,7
> 3 anos	53	29,3	101	39,5	154	35,2
Tipo de esporte praticado						
Individual	78	43,1	100	39,1	178	40,7
Coletivo	22	12,2	54	21,1	76	17,4
Não	81	44,7	102	39,8	183	41,9
Ingestão de bebida alcoólica						
Não	68	37,6	94	36,7	162	37,1
Diariamente	4	2,2	4	1,6	8	1,8
Socialmente	109	60,2	158	61,7	267	61,1
Tabagismo						
Não	162	89,5	238	93,0	400	91,5
< 1 maço	15	8,3	10	3,9	25	5,7
1 maço	3	1,6	6	2,3	9	2,1
> 1 maço	1	0,6	2	0,8	3	0,7
Café						
Não	73	40,3	121	47,3	194	44,4
< 1 xícara	87	48,1	112	43,7	199	45,5
3 a 6 xícaras	16	8,8	18	7,0	34	7,8
> 6 xícaras	5	2,8	5	2,0	10	2,3
Doença atual						
Sim	37	20,4	15	5,9	52	11,9
Não	144	79,6	241	94,1	385	88,1
Total	181	41,4	256	58,6	437	100,0



Foto 6 Outros projetos de extensão.



Foto 6 Outros projetos de extensão.

Tabela 1.5 e o Quadro 1.1, nos quais são apontadas as diferenças estatisticamente significativas encontradas, adotando-se a representação por meio de notação literal (letras minúsculas comparam diferenças entre ambos os usuários, no interior da variável de interesse e maiúsculas, contrariamente, comparam diferenças nas variáveis de interesse no interior de cada tipo de usuário).

De fato, os valores obtidos são tão expressivos que, comparando os dois grupos, pode-se observar que ambos apresentam comportamentos semelhantes na maioria das distribuições. Esse fato traz mais uma evidência positiva do *Projeto Aprender a Nadar*, no caso facilitando, pela sua

Tabela 1.5 Taxas e significâncias das distribuições das variáveis de interesse comparativamente nos dois grupos de usuários considerados.

Variáveis de interesse	Usuários	
	<i>Projeto Aprender a Nadar</i>	Conjunto das modalidades
Sexo:		
Masculino	44,1aA	73,4bB
Feminino	55,9bA	26,6aA
Condição institucional		
Aluno	80,7aA	83,2aB
Professor	1,6aA	3,9aA
Funcionário	17,7aA	12,9aA
Tempo de AF regular		
< 1 ano	43,6bB	27,3aA
1 a 3 anos	27,1aA	33,2aAB
> 3 anos	29,3aA	39,5bB
Tipo de esporte praticado		
Individual	43,1aB	39,1aB
Coletivo	12,2aA	21,1bA
Não	44,7aB	39,8aB
Ingestão de bebida alcoólica		
Não	37,6aB	36,7aB
Diariamente	2,2aA	1,6aA
Socialmente	60,2aC	61,7aC
Tabagismo		
Não	89,5aC	93,0aB
< 1 maço	8,3aB	3,9aA
1 maço	1,6aA	2,3aA
> 1 maço	0,6aA	0,8aA
Café		
Não	40,3aC	47,3aC
< 1 xícara	48,1aC	43,7aC
3 a 6 xícaras	8,8aB	7,0aB
> 6 xícaras	2,8aA	2,0aA
Doença atual		
Sim	20,4bA	5,9aA
Não	79,6aB	94,1bB

Quadro 1.1 Categorias modais de respostas às variáveis de interesse no grupo de usuários e no total das modalidades da Escola de Esportes, FEF/Unicamp.

Variáveis de interesse	Categorias modais
<p><i>Com semelhança de distribuição em ambos os grupos</i></p> <p>Condição institucional Experiência anterior em esportes Tipo de esporte menos praticado Ingestão de bebida alcoólica Tabagismo Consumo de café Referência a doença atual</p>	<p>Predomínio de alunos Presente Coletivo Socialmente Ausente Ausente ou inferior a um xícara/dia Ausente</p>
<p><i>Com distribuições preferenciais em um dos grupos</i></p> <p>Sexo: Conjunto das modalidades Tempo de atividade física regular: Projeto Aprender a Nadar</p>	<p>Homens < 1 ano</p>

representatividade, o processo de planejamento de procedimentos operacionais quando se visa disponibilizar oferecimento dos demais exercícios físico-desportivos. Contrariamente, chamam a atenção, pela singularidade, o **predomínio de mulheres** e menor tempo de atividade física^T regular pregressa: a primeira situação pode se explicar pelo apelo que encerra como recurso agradável e reconhecido para finalidades estéticas; já a segunda parece relacionar-se mais às peculiaridades das outras modalidades, pois as artes marciais, por exemplo, implicam uma seriação de postos por cor de faixas, que exige, de modo geral, treinamento ao longo de vários anos. A apreciação do relato de existência de doença atual revela-se bastante interessante: embora distribuições de ambos os grupos se dêem na mesma direção do predomínio da ausência, o porcentual entre aqueles que preferiram o *Projeto Aprender a Nadar* pode se relacionar ao conceito que as pessoas têm sobre os efeitos terapêuticos^T da modalidade. Essa hipótese se robustece ao se compulsar a Tabela 1.6, que, ao pontuar as distribuições de frequência de tais afecções, situa bronquite e dorsopatia como as freqüentes.

Perseverando na preocupação de recolher elementos que possam subsidiar a planificação de oferta dessas atividades em novas oportunidades, retorna-se à Tabela 1.1, que, ao voltar-se para a questão da dimensão destas, introduz a distribuição das inscrições feitas por semestres, segundo número de **vagas oferecidas**, numa série histórica de oito observações. Nesse sentido, os valores mantiveram-se rela-

T Tema tratado no Capítulo 2.

Tabela 1.6 Distribuição de frequência das doenças referidas, segundo o diagnóstico dos grupos da CID,⁶ 1997.

Grupos de diagnóstico (CID, ⁶ 1997)	Afecções mais frequentes	Usuários							
		P.A.N.		Conjunto de modalidades		Total			
		F.A.	F.R.	F.A.	F.R.	F.A.	F.R.		
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas (E00-E90)	diabetes	1	2,9	2	11,1	3	5,9		
Transtornos mentais e comportamentais (F00-F90)	reação a estresse	1	2,9	-	-	1	1,9		
Doenças do sistema nervoso (G00-G99)	enxaqueca	-	-	1	5,6	1	1,9		
Doenças do aparelho circulatório (I00-I99)	hipertensão arterial	7	20,6	3	16,6	10	19,2		
Doenças do aparelho respiratório (J00-J99)	bronquite	17	50,0	9	50,0	26	50,0		
Doenças do aparelho digestivo (K00-K93)	úlcera duodenal	-	-	1	5,6	1	1,9		
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo (M00-M99)	dorsopatia	8	23,6	2	11,1	10	19,2		
Total		34	100,0	18	100,0	52	100,0		

G Termo conceituado no Glossário.

tivamente estáveis, variando entre 375 e 450, na dependência de fatores circunstanciais locais, sobretudo maior ou menor horário de disponibilidade da piscina, dado que a prioridade absoluta para uso desta em nossa instituição é constituída pela atividades de pesquisa e ensino, seja de graduação ou de pós (FEF/Unicamp, 1998). Relacionando vagas oferecidas e preenchidas, observa-se porcentual de satisfação bastante elevado em todas as situações consideradas, ultrapassando, até mesmo, o valor unitário em um dos sete períodos relatados.

Outra série de dados foi investigada visando conhecer melhor características pessoais dos **usuários do** Projeto Aprender a Nadar. Para tanto, foi feita anamnese sumária em 263 pessoas, também com predomínio de mulheres e de adultos jovens (Tabela 1.7). Na distribuição por sexo, observou-se maioria de mulheres não só no **Projeto** como um todo, mas também especificamente na hidroginástica e na terceira idade, o que pode decorrer da própria composição demográfica, da maior afinidade delas por tais modalidades mais lúdicas, ou até por questões operacionais, como composição da grade horária de oferecimento das atividades. Por outro lado, na iniciação e no aperfeiçoamento tal destaque foi registrado pelos homens, o que pode indicar: i) gosto pelas modalidades mais técnicas do esporte; ii) interesse na continuidade de treinamento já iniciado; ou iii) maior disponibilidade de horário por parte do segmento predominante no *Projeto Aprender a Nadar* que é o estudante, nos horários em que as atividades são oferecidas. Quanto à idade, em todos os casos, predomina a frequência de adultos jovens de 18 a 30 anos, com exceção, obviamente esperada, das turmas da terceira idade.

Tabela 1.7 Distribuição de frequência dos usuários do *Projeto Aprender a Nadar*, segundo características pessoais.

Características pessoais	Projeto Aprender a Nadar												χ^2 (p)	
	Iniciação		Aprimoramento		Hidroginástica		3ª idade		Total					
	F.A.	F.R.	F.A.	F.R.	F.A.	F.R.	F.A.	F.R.	F.A.	F.R.				
Sexo														
Masculino	44	52,0	51	60,7	7	8,9	2	12,5	104	39,5				$\chi^2 = 11,50$ (p < 0,01)
Feminino	40	48,0	33	39,3	72	91,1	14	87,5	159	60,5				
Idade														
< 18	4	4,8	1	1,2	-	-	-	-	5	1,9				
18 a 23	37	44,0	47	56,0	21	26,6	-	-	105	39,9				
24 a 30	34	40,4	26	30,9	21	26,6	3	18,7	84	31,9				$\chi^2 = 187,28$ (p < 0,01)
31 a 36	6	7,2	8	9,5	11	13,9	-	-	25	9,5				
37 a 43	2	2,4	1	1,2	12	15,2	3	18,7	18	6,9				
> 44	1	1,2	1	1,2	14	17,7	10	62,6	26	9,9				
Conhecimento do PAN														
Amigos	26	30,9	31	36,9	24	30,4	3	18,7	84	31,9				
Funcionários	5	5,9	3	3,6	14	17,7	4	25,0	26	9,9				
Alunos	23	27,4	23	27,4	19	24,0	3	18,7	68	25,9				$\chi^2 = 101,02$ (p < 0,01)
Ex-alunos	2	2,4	3	3,6	4	45,1	1	6,3	10	3,8				
Boletins	22	26,2	16	19,0	14	17,7	4	25,0	56	21,3				
Outros	6	7,2	8	9,5	4	5,1	1	6,3	19	7,2				
Motivo de procura do PAN														
Médico	6	7,2	13	15,5	17	21,5	5	31,5	41	15,6				
Estética	8	9,5	7	8,3	18	22,8	1	6,3	34	13,0				$\chi^2 = 279,17$ (p < 0,01)
Saúde	66	78,6	62	73,8	43	54,4	10	62,6	181	68,8				
Outros	4	4,7	2	2,4	1	1,3	-	-	7	2,6				
Total	84	100,0	84	100,0	79	100,0	16	100,0	263	100,0				

F.A. Frequência absoluta F.R. Frequência relativa

O contato com amigos foi a **forma mais freqüente de conhecimento do Projeto Aprender a Nadar**, fato que, se por um lado revela a confiabilidade de que este desfruta sendo indicado por divulgação mediada por extrema confiança, por outro, aponta o quanto de potencial ainda não foi explorado em termos de recursos tecnológicos de maior alcance e impacto, como destacadamente mala-direta e internet. Talvez tenha sido até adequado não recorrer a tais possibilidades, pois, assim procedendo, poder-se-ia atingir demanda que a Unidade de Ensino ainda não tem condições de atender com propriedade no momento.

A motivação para freqüência do *Projeto Aprender a Nadar* se deu, segundo declarado, por razões de saúde em 68,8% dos casos no total e sempre com predomínio aos demais nas diferentes modalidades. Entendemos que o conceito aí envolvido não seja o estritamente de recuperação de enfermidades (conotação presente em outra alternativa de resposta), mas sim no sentido de prevenção e promoção (Gonçalves, 2001).

A Tabela 1.8 revela que a maioria dos usuários do *Projeto Aprender a Nadar*, nessa amostra, já detém experiência anterior na **prática de atividades físico-desportivas** (67,3%) nas quatro possibilidades oferecidas, predominando, no geral, os adeptos da caminhada e do esporte individual, bem como os da primeira também na hidroginástica e na terceira idade. Na iniciação, porém, destacam-se os esportes coletivos e, no aprimoramento, os individuais com quase um terço das situações. O tempo dessa prática é majoritariamente inferior (ou igual) a um ano e superior a três (com exceção das turmas de iniciação).

Tabela 1.8 Distribuição de frequência do Projeto Aprender a Nadar, segundo a prática progressa de esporte.

Prática progressa de esporte	Projeto Aprender a Nadar												χ^2 (p)
	Iniciação		Aprimoramento		Hidroginástica		3ª idade		Total				
	F.A.	F.R.	F.A.	F.R.	F.A.	F.R.	F.A.	F.R.	F.A.	F.R.			
Não	34	40,5	21	25,0	26	32,9	5	31,3	86	32,7	$\chi^2 = 31,48$ (p < 0,01)		
Sim	50	59,5	63	75,0	53	67,1	11	68,7	177	67,3			
Modalidades													
Caminhada	6	7,1	7	8,3	21	26,6	7	43,8	41	15,6			
Corrida	5	6,0	3	3,6	2	2,5	1	6,2	11	4,2			
Lutas	6	7,1	7	8,3	4	5,1	-	-	17	6,5			
Esporte Individual	5	6,0	26	30,9	4	5,1	-	-	36	13,7	$\chi^2 = 43,42$ (p < 0,01)		
Esporte Coletivo	13	15,4	10	12,0	4	5,1	-	-	27	10,3			
Ginástica	4	4,8	2	2,4	6	7,6	2	12,5	14	5,3			
Dança	4	4,8	2	2,4	2	2,5	1	6,2	9	3,4			
Outros	7	8,3	6	7,1	10	12,6	-	-	22	8,4			
Tempo													
< 1 ano	24	28,6	22	26,2	22	27,8	1	6,2	69	26,2			
1 a 3 anos	7	8,3	7	8,3	9	11,4	5	31,3	28	10,7	$\chi^2 = 25,45$ (p < 0,01)		
3 anos	19	22,6	34	40,5	22	27,8	5	31,3	80	30,4			
Manutenção													
Não	26	30,9	27	32,2	25	31,6	2	12,5	80	30,4	$\chi^2 = 1,64$ (p < 0,05)		
Sim	24	28,6	36	42,8	28	35,5	9	56,2	97	36,9			
Total	84	100,0	84	100,0	79	100,0	16	100,0	263	100,0			

F.A. Frequência absoluta F.R. Frequência relativa

Tabela 1.9 Distribuição de frequência dos usuários do *Projeto Aprender a Nadar*, segundo as variáveis de morbidade.

Variáveis da morbidade	Projeto Aprender a Nadar												χ^2 (p)	
	Iniciação		Aprimoramento		Hidroginástica		3ª idade		Total					
	F.A.	F.R.	F.A.	F.R.	F.A.	F.R.	F.A.	F.R.	F.A.	F.R.				
Alergia														
Não	56	66,7	51	60,7	52	65,8	13	81,3	187	71,7	169	64,3	$\chi^2 = 21,38$ (p < 0,01)	
Sim	28	33,3	33	39,3	27	34,2	3	18,7	76	28,9	94	35,7		
Medicamentos	4	4,8	5	6,0	5	6,3	2	12,5	16	6,1	16	6,1		
Alimentos	2	2,4	3	3,6	1	1,3	1	6,2	7	2,7	7	2,7	$\chi^2 = 65,58$ (p < 0,01)	
Respiratórios	15	17,8	22	26,1	19	24,0	1	6,2	57	21,6	57	21,6		
Insetos	7	8,3	3	3,6	3	3,7	1	6,2	14	5,3	14	5,3		
Desvio postural														
Não	65	77,4	57	67,8	52	65,8	13	81,3	187	71,7	169	64,3	$\chi^2 = 46,84$ (p < 0,01)	
Sim	19	22,6	27	32,1	27	34,2	3	18,7	76	28,9	94	35,7		
Escoliose	12	14,3	14	16,7	14	17,7	2	12,5	42	16,0	42	16,0		
Lordose	3	3,6	7	8,3	6	7,6	1	6,2	17	6,5	17	6,5	$\chi^2 = 42,84$ (p < 0,01)	
Gífyse	-	-	2	2,4	1	1,3	-	-	3	1,1	3	1,1		
Outros	4	4,7	4	4,7	6	7,6	-	-	14	5,3	14	5,3		
Agravo muscular														
Não	79	94,0	76	90,4	65	82,3	11	68,7	231	87,8	231	87,8	$\chi^2 = 150,58$ (p < 0,01)	
Sim	5	6,0	8	9,5	14	17,7	5	31,3	32	12,2	32	12,2		
Cãibra	2	2,4	2	2,4	7	8,9	1	6,3	12	4,5	12	4,5		
Dor	3	3,6	2	2,4	5	6,3	3	18,7	13	5,0	13	5,0	$\chi^2 = 1,94$ (p < 0,05)	
Outros	-	-	4	4,7	2	2,5	1	6,3	7	2,7	7	2,7		
Alteração articular														
Não	83	98,8	77	91,7	68	86,1	16	100,0	244	92,8	244	92,8	$\chi^2 = 192,50$ (p < 0,01)	
Sim	1	1,2	7	8,3	11	13,9	-	-	19	7,2	19	7,2		
Artrite	-	-	-	-	4	5,1	-	-	4	1,5	4	1,5		
Artrose	-	-	-	-	2	2,5	-	-	2	0,7	2	0,7	$\chi^2 = 10,85$ (p < 0,01)	
Outros	1	1,2	-	-	5	6,3	-	-	13	5,0	13	5,0		
Total	84	100,0	84	100,0	79	100,0	16	100,0	263	100,0	263	100,0		

F.A. Frequência absoluta

F.R. Frequência relativa



Foto 7 Atividades esportivas na Faculdade de Educação Física.



Foto 7 Atividades esportivas na Faculdade de Educação Física.

Também a grande maioria nega a ocorrência de variáveis de **morbidade** (Tabela. 1.9). Dos que referem, no entanto, ocorrência de alergia, predominam as queixas respiratórias, o que é compatível com os dados já apresentados na Tabela 1.6. A escoliose é o desvio postural mais destacado em todas as idades. Entre os agravos musculares e as alterações articulares não foram observadas distribuições preferenciais.

Outro procedimento adotado, baseado na boa prática de ouvir organizadamente os usuários do Projeto Aprender a Nadar, foi solicitar-lhes periodicamente que apreciassem o **desempenho dos monitores** com quem se relacionavam. Numa dessas oportunidades, obtiveram-se 237 respostas, cujos resultados estão sumariados na Tabela 1.10, relativas aos percentuais de adequação atribuídos às categorias apresentadas. Como se observa, os valores globais revelaram-se sempre superiores a 90%: clareza e iniciação foram quesito e modalidade que apresentaram valores mais elevados, com julgamentos de 97,5% e 96,17%, respectivamente.

Tabela 1.10 Percentuais de adequação do desempenho dos monitores, segundo a apreciação dos usuários das modalidades oferecidas pelo *Projeto Aprender a Nadar*.

Desempenho dos monitores	Modalidades <i>Projeto Aprender a Nadar</i>				Total (n = 237) %
	Inicição (n = 67) %	Aprimoramento (N = 56) %	Hidroginástica (n = 84) %	3ª idade (n = 30) %	
Motivação	92,5	92,9	90,9	90,0	93,2
Clareza	100,0	98,2	93,2	90,0	97,5
Organização	100,0	92,9	88,6	90,0	94,5
Preparação de conteúdos	100,0	100,0	90,0	90,0	97,0
Aceitação de idéias e opiniões	97,0	91,0	90,9	100,0	95,4
Pontualidade	95,5	92,9	89,8	100,0	95,0
Assiduidade	92,5	91,0	92,0	100,0	94,5
Disponibilidade	95,5	91,0	90,9	96,7	94,5
Atingimento dos objetivos	92,5	89,3	90,9	90,0	92,4
Total	96,17	93,24	90,80	94,08	94,89

1.6 Questões para discussão

1. Botomé (1996) tem-se destacado como um dos críticos mais expressivos da ênfase conferida à Extensão no interior da universidade brasileira em nossos dias, ao contrário do que vimos até aqui sublinhando. Com efeito, Hunger (1998) também assume a controvérsia, reafirmando “[...] pois ela poderá, quando muito, propiciar que alguns docentes vislumbrem a possibilidade da relação entre teoria e a prática na formação profissional”. Você concorda com essa posição?
2. Cavalari (1998) vê a Extensão como elo entre ensino e pesquisa. Será, em termos gerais, isso mesmo?
3. O projeto “Diretrizes para Ação” do DCE-FEF/Unicamp (1995) previu a realização nessa instituição de uma Escola de Esportes, constituída pela execução de propostas pedagógicas de várias modalidades. A experiência do *Projeto Aprender a Nadar* pode contribuir a respeito?
4. Das poucas críticas que o *Projeto Aprender a Nadar* tem recebido está o fato de que, para freqüentá-lo, o usuário paga taxa de manutenção, conforme descrito. É, de fato, forma de privatização progressiva da universidade pública brasileira?
5. Houve, no geral, aumento do número de vagas preenchidas semestralmente no *Projeto Aprender a Nadar*. Esse crescimento pode ser atribuído à melhora da qualidade do curso?

Referências bibliográficas

- BOTOMÉ, Sílvio. *Pesquisa alienada e ensino alienante: o equívoco da extensão universitária*. Petrópolis, Vozes, 1996.
- CAVALARI, Taís. *Projeto “Aprender a Nadar”: vivenciando o conhecimento – compromisso com a extensão*. Campinas, 1998. Monografia de conclusão do curso de Educação Física – Bacharel em Treinamento Esportivo. Faculdade de Educação Física da Unicamp.
- DCE – FEF/UNICAMP (FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA, Departamento de Ciências do Esporte). *Diretrizes para a ação: Projeto Coletivo*

- de Gestão e Desenvolvimento do Departamento de Ciências do Esporte. Relatório final de consultoria, Campinas, 1995.*
- ESCOBAR, Micheli Ortega; BURKHARDT, Roberto; TAFFAREL, Celi Nilza Zülke. "Extensão da Educação Física/Esporte: Realidade e Necessidades". In: PASSOS, Solange Elias (org.) *Educação física e esporte na universidade*. Brasília, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Física e Desporto, 1988.
- FEF/UNICAMP. *Bases da Política Extensionista*. Resolução Congregação FEF/UEC nº 77/98, 71ª Reunião Ordinária, 16/12/98.
- GAELSER, Lénea. "A Educação Física em Projetos de Extensão Universitária". In: PASSOS, Solange Elias (org.) *Educação física e esporte na universidade*. Brasília, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Física e Desporto, 1988.
- GONÇALVES, Aguinaldo. "Os testes de hipótese como instrumental de validação da interpretação (Estatística Inferencial)". In: MARCONI, Marina Andrade & LAKATOS, Eva Maria. *Técnicas de pesquisa*. São Paulo, Atlas. 1982.
- GONÇALVES, Aguinaldo. *A Extensão em Educação Física na Unicamp 1998-2000: Textos Norteadores e Complementares*. Coordenadoria de Desenvolvimento de Eventos e Esportes. Projeto Escritório de Editoração de Textos Acadêmicos em Extensão Universitária. FEF/UNICAMP. Campinas, 2000.
- GONÇALVES, Aguinaldo. "Atividade Física: uma questão de saúde pública". *Discorpo*. PUC/SP, v.11, 41-8, 2001.
- GOODMAN, Leo A. "Simultaneous confidence intervals for contrasts among multinomial populations". *Annals of Mathematical Statistics* v.35, nº 2, 716-25, 1964.
- _____. "On simultaneous confidence intervals for multinomial proportions". *Technometrics* v.7, nº 2, 247-54, 1965.
- HUNGER, Dagmar. *A Universidade sob a ótica da Extensão Universitária: análise da função extensão universitária no pensamento do professor universitário de Educação Física*. Campinas, 1998. 139p.

- Tese (doutorado). Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas.
- IBGE. *Anuário Estatístico do Brasil*, 1996, v. 56. Rio de Janeiro, Ministério do Planejamento, 1997.
- MENDES, Roberto Teixeira. *A Extensão na Unicamp. Conceitos. Áreas Temáticas e Linhas Programáticas. Esforço organizacional. Produção 1999*. PREAC (Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários). Unicamp, setembro de 2000.
- NORMAN, G.R. & STREITER, D.L. *Biostatistics-The Bare essentials*. St. Louis, Mosby. 1994.
- PADOVANI, Carlos Roberto. "Noções Básicas de Bioestatística". In: CAMPANA, Álvaro Oscar *et al. Investigação científica na área médica*. São Paulo, Manole, 2001.
- RAMOS, Marcy Garcia *et al.* Atividade Física em Extensão Universitária: estudo descritivo transversal retro-analítico do perfil de usuários na Unicamp, S.P. *III Congr. Bras. Atividade Física e Saúde*, Florianópolis, 15 a 17 de novembro de 2001.
- SANTIN, Silvino. "Universidade, Comunidade e Tempo Livre (aspectos filosóficos e antropológicos)". In: PASSOS, Solange Elias (org.). *Educação física e esporte na universidade*. Brasília, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Física e Desporto, 1988.
- TAVARES, Hermano. *A extensão na Unicamp. Conceitos. Áreas temáticas e linhas programáticas. Esforço organizacional. Produção 1999*. PREAC (Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários). Unicamp, setembro de 2000.
- TOJAL, João Batista. *Currículo de graduação em Educação Física: A busca de um modelo*. Campinas, EDUNICAMP, 1989.